

INSUCESSO DO LOCKDOWN ANTECIPADO


 LOCKDOWN

COVID-19

LOCKDOWN

COVID-19

É inegável que a realidade que estamos vivendo afeta a todos de forma dramática. A superação de toda essa conjuntura que nos foi imposta, dependerá de nossas capacidades em podermos criar soluções concretas, objetivas e, principalmente, factíveis. Não há espaço para dramatizações e nem blefes. Será necessário a contribuição de todos para o enfrentamento da crise que se instalou e esse esforço implicará em mútuas concessões, de forma a se poder chegar a um consenso que implique numa adequação entre meios e fins, com foco na missão institucional do setor elétrico: viabilizar a produção e a distribuição da energia que o Brasil precisa para crescer.

É necessário a conscientização de que a responsabilidade social e sensibilidade são requisitos fundamentais. A tentativa de se criar um mundo paralelo, com variáveis pré estabelecidas e velhos atores interpretando textos ultrapassados, não redundará na construção das alternativas e soluções, vitais para as circunstâncias atuais. As negociações que hoje se desenrolam, impõe às partes o desafio de negociarem e chegarem a bom termo para a pactuação do próximo Acordo Coletivo, tendo se superar todas as competências até então demonstradas em negociações anteriores.

De um lado todas as pressões econômicas do grupo Eletrobrás no sentido de restringir ou mesmo cortar benefícios dos empregados. Do outro, a meta por resultados. Se já vínhamos nos últimos anos recendo sinais de restrições e alterações na forma de gerir as empresas do Grupo Eletrobrás, com a pandemia, o futuro chegou mais cedo e demonstra-se sombrio.

No último dia 26/5 contabilizou-se 4 rodadas negociais e nenhuma luz se pode vislumbrar no fim do túnel. Só escuridão.

Não nos parece que a velha tática de empurrar a situação pra frente, a partir de um cenário, na esperança de que venha a surgir algo NOVO, milite a favor de uma solução que produza um menor impacto para os legítimos interesses dos empregados.

As empresas guiadas pela Secretaria de Controle das Estatais, em nome do Governo, colocaram na mesa todas as dificuldades, passadas, presentes e futuras. As entidades sindicais, a partir disso, se defrontam com uma perspectiva até então nunca vista. O fato é que, a situação desafia novos paradigmas, novas formas de perceber os problemas que afetam o setor.

As cascas de banana devem definitivamente ser colocadas no lixo, não no caminho...

Estamos diante de um impasse negocial que não permite amadorismos, cartas na manga ou posturas divorciadas da realidade que a conjuntura impõe.

A solicitação das Entidades de manter o atual acordo até 31 de dezembro de 2020, foi aceita pelo Grupo Eletrobrás, porém impôs algumas condições econômicas restritivas no ACT, como não aceito pelas Federações e Sindicatos, o impasse foi estabelecido. Busca-se agora, uma saída, uma terceira via para se manter a negociação ativa. Entende-se que evitar um "árbitro externo" minimiza a possibilidade do risco de um "lockdown antecipado".

**INTERSINDICAL NA REPRESENTAÇÃO LEGAL DAS SUAS CATEGORIAS
E NA DEFESA DE TODOS OS EMPREGADOS DA ELETROBRAS / CGT ELETROSUL**

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS/SC